



“Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro” (Gl. 4.7).

INTRODUÇÃO

A Epístola aos Gálatas apresenta a nossa liberdade em Cristo e que ela está relacionada à filiação divina. É um convite à reflexão sobre a liberdade em Cristo e o privilégio de sermos filhos de Deus. No capítulo 4, o apóstolo desenvolve o contraste entre a escravidão e a liberdade, explorando o impacto da filiação divina na vida cristã. Examinemos, então, como a nossa nova identidade em Cristo altera completamente nossa relação com Deus e com o mundo.

1. A liberdade dos Filhos de Deus.

Antes da vinda de Cristo, estávamos “sob tutela” da lei, comparáveis a crianças que ainda não têm acesso à herança (Gl. 4:1-3), ou seja, às exigências e aos regulamentos da lei mosaica. Essa escravidão à lei era uma realidade tanto para os judeus quanto para os gentios, pois todos estavam condenados pelo pecado e incapazes de cumprir perfeitamente os mandamentos divinos. No entanto, com a chegada do Filho de Deus, fomos libertos dessa condição. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho [...] para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl. 4:4-5). O versículo 4 diz que Deus enviou seu Filho para remir os que estavam debaixo da lei, para que recebessem a adoção de filhos. Cristo, nascido de uma mulher e submetido à lei, redimiu aqueles que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção como filhos. Paulo enfatiza que os cristãos são filhos da promessa, não da carne. Isso significa que nossa filiação a Deus não depende de nossa própria obediência ou esforços, mas da graça de Deus. Somos filhos de Deus não por mérito próprio, mas por Sua livre escolha e adoção. A filiação divina implica mais do que apenas um status; ela traz uma nova forma de relacionamento com Deus, marcada por intimidade e liberdade. Somos herdeiros e podemos clamar: “Abba, Pai” (Gl. 4:6). Essa liberdade é a base para vivermos sem medo e sem o peso da condenação.

2. Não voltar ao julgamento da escravidão.

A preocupação central de Paulo era conduzir os gálatas a compreensão de que não poderiam voltar às práticas que dessem evidências de escravidão espiritual: “Agora, porém, conhecendo a Deus [...] como estais voltando outra vez aos fracos e pobres rudimentos?” (Gl. 4:9). Paulo destaca aqui a tendência de muitos cristãos de buscar segurança em regras e rituais ao invés de viver pela graça. A escravidão pode ser representada por legalismo ou por práticas que distanciam o cristão da liberdade em Cristo. Retornar à escravidão significa renegar a obra redentora de Cristo e trocar o relacionamento por religiosidade. Paulo contrasta a escravidão da lei com a liberdade que Cristo nos concedeu. Essa liberdade em Cristo nos permite viver de acordo com o Espírito, em vez de sermos escravos da carne. A liberdade em Cristo é fundamental para a vida cristã. Ela nos lembra de que não somos mais escravos, mas filhos amados de Deus, com acesso pleno à Sua graça e amor. Essa liberdade nos capacita a servir a Deus com alegria e gratidão e a rejeitar qualquer forma de escravidão ao pecado ou à lei. O chamado de Paulo é um convite a viver plenamente na liberdade que Cristo nos concedeu.

COMPARTILHAMENTO

O que significa para você liberdade em Cristo?

CONCLUSÃO

A liberdade em Cristo nos permite viver como filhos de Deus, sem medo ou culpa, com a certeza da nossa herança eterna. Precisamos abraçar a liberdade com responsabilidade, evitando cair em antigas práticas de escravidão espiritual. A liberdade em Cristo nos capacita a sermos novas criaturas. Porque somos livres em Cristo, decidimos viver uma vida que agrada a Deus, uma vida de santidade.